

**CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS 28 – CEP28**  
**CNPJ nº 33.927.377/0001-40**

**BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO**  
(Em reais)

Descrição	2015	2014
<b>ATIVO</b>		
<b>Ativo Circulante</b>		
Caixa e equivalentes de caixa (nota 4)	17.238.135,32	6.225.845,77
Despesas Antecipadas	9.337,72	18.280,93
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>17.247.473,04</b>	<b>6.244.126,70</b>
<b>Ativo não circulante</b>		
<b>Realizável a longo prazo</b>		
Projeto cegonha (nota 5)	110.570.713,41	77.668.883,71
Projeto hospital da mulher Mariska ribeiro (nota 6)	204.545.428,61	132.299.852,36
Título de capitalização	1.000,00	1.000,00
<b>Imobilizado</b>		
Imobilizado próprio (nota 7)	20.974,50	24.897,06
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>315.138.116,52</b>	<b>209.994.633,13</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>332.385.589,56</b>	<b>216.238.759,83</b>

Descrição	2015	2014
<b>PASSIVO</b>		
<b>Passivo Circulante</b>		
Obrigações Tributárias	26,85	<b>83,10</b>
Outras Contas a pagar	900,00	-
<b>Total do Passivo Circulante</b>	<b>926,85</b>	<b>83,10</b>
<b>Não circulante</b>		
Projeto Cegonha (nota 8)	118.213.153,26	79.905.815,63
Projeto Hospital da Mulher Mariska Ribeiro (nota 9)	213.981.327,09	136.246.380,70
Projeto Santa Eufrásia (nota 10)	133.866,10	21.915,67
<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>332.328.346,45</b>	<b>216.174.112,00</b>
<b>Patrimônio Líquido Social (Nota 12)</b>		
Superávit Acumulado	64.564,73	69.103,83
Déficit do Exercício	(8.248,47)	(4.539,10)
<b>Total do Patrimônio Líquido Social</b>	<b>56.316,26</b>	<b>64.564,73</b>
<b>Total do Passivo e do Patrimônio Líquido Social</b>	<b>332.385.589,56</b>	<b>216.238.759,83</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO**  
(Em reais)

Descrição	2015	2014
<b>Receitas</b>		
Receitas de Doações (nota 15)	56.176,23	180.875,00
<b>Total das Receitas Operacionais</b>	<b>56.176,23</b>	<b>180.875,00</b>
<b>(Despesas) Receitas Operacionais</b>		
Despesas administrativas (nota 16)	(26.488,79)	(39.649,50)
Despesas com pessoal próprio e terceiros	(40.092,19)	(139.756,75)
Despesas tributárias	(3.939,42)	(3.092,73)
Depreciação e amortização	(3.922,56)	(3.653,01)
Resultado Financeiro, Líquido	118,26	737,89
Outras receitas	9.900,00	-
<b>Total das Despesas Operacionais</b>	<b>(64.424,70)</b>	<b>(185.414)</b>
<b>(DÉFICIT) DO EXERCÍCIO</b>	<b>(8.248,47)</b>	<b>(4.539,10)</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO SOCIAL DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO**  
(Em reais)

Descrição	Superávit (Déficit) Acumulado	Superávit ou Déficit do Exercício	Total
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2013</b>	69.103,83	-	<b>69.103,83</b>
Déficit do Exercício		(4.539,10)	(4.539,10)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2014</b>	<b>69.103,83</b>	<b>(4.539,10)</b>	<b>64.564,73</b>
Transferência do resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2014	(4.539,10)	4.539,10	-
Déficit do Exercício	-	(8.248,47)	(8.248,47)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>64.564,73</b>	<b>(8.248,47)</b>	<b>56.316,26</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO**  
(Em reais)

Descrição	2015	2014
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>		
Déficit do exercício	(8.248,47)	(4.539,10)
<b>Ajuste para reconciliar o lucro do exercício ao caixa gerado pelas atividades operacionais</b>		
Depreciação e amortização	3.922,56	3.653,01
	<b>(4.325,91)</b>	<b>(886,09)</b>
<b>(Aumento) diminuição no ativo circulante e não circulante</b>		
Despesas Antecipadas	8.943,21	(18.280,93)
Projeto Cegonha	(32.901.829,70)	(28.481.495,02)
Projeto Hospital da Mulher Mariska Ribeiro	(72.245.576,25)	(60.898.512,25)
	<b>(105.138.462,74)</b>	<b>(89.398.288,2000)</b>
<b>Aumento (diminuição) no passivo circulante e não circulante</b>		
Obrigações Tributárias	(56,25)	56,25
Outras Contas a pagar	900,00	-
Projeto Cegonha	38.307.337,63	29.155.880,15
Projeto Hospital da Mulher Mariska Ribeiro	77.734.946,39	60.516.920,83
Projeto Santa Eufrásia	111.950,43	(304.911,97)
	116.155.078,20	89.367.945,26
<b>Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais</b>	<b>11.012.289,55</b>	<b>(31.229,03)</b>
<b>Atividades de investimento</b>		
Aquisição de imobilizado e/ou intangível	-	(7.549,08)
<b>Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de investimento</b>	<b>-</b>	<b>(7.549,08)</b>
<b>Aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>11.012.289,55</b>	<b>(38.778,11)</b>
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	6.225.845,77	6.264.623,88
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	17.238.135,32	6.225.845,77
<b>Aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>11.012.289,55</b>	<b>(38.778,11)</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.  
**RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

Aos Administradores  
**Centro de Estudos e Pesquisas 28 – CEP28,**  
 Rio de Janeiro – RJ  
 Examinamos as demonstrações contábeis **CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS 28 – CEP 28**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e do fluxo de caixa e valor adicionado para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

**RESPONSABILIDADE DA ADMINISTRAÇÃO SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

A Administração da Organização é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorções relevantes, independentemente se causada por fraude ou erro.

**RESPONSABILIDADE DOS AUDITORES INDEPENDENTES**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter uma segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorções relevantes.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Organização para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Organização. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

**Base para opinião com Ressalva sobre as demonstrações contábeis**

a. Os controles internos adotados pelo **CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS 28 – CEP 28** em 31 de dezembro de 2015 inerentes aos bens integrantes referentes aos **PROJETOS CEGONHA E HOSPITAL DA MULHER MARISKA RIBEIRO** não são suficientemente adequados para nos permitir concluir sobre a adequação dos saldos de R\$ 576.144,80 e 4.503.560,30, respectivamente. Consequentemente, não foi possível formar uma opinião quanto à razoabilidade dos valores pertencentes aos projetos.

**Opinião sobre as demonstrações contábeis**

Em nossa opinião, exceto quanto aos efeitos decorrentes dos assuntos mencionados no parágrafo **Base para opinião com ressalva sobre as demonstrações contábeis**, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, as posições patrimoniais e financeiras do **CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS 28 – CEP 28 em 31 de dezembro de 2015**, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo as práticas contábeis adotadas no Brasil.

**Outros assuntos**

As demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2014, apresentadas para fins de comparabilidade, foram auditadas por outros auditores independentes, que emitiram parecer datado de 24 de abril de 2015.

Rio de Janeiro, 31 de março de 2016.

**SEIER Auditoria Independente Ltda. CRC 005204/01**

**Vinicius dos Santos Batista** CTRJ 1RJ-091540/0-2

**CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS 28 – CEP 28.**

**NOTAS EXPLICATIVAS AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014.**

**1. CONTEXTO OPERACIONAL**

O Centro de Estudos e Pesquisas 28 – CEP 28 é uma pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, constituída em 09 de maio de 1969, reconhecida como OSS (Organização Social em Saúde), pelo município do Rio de Janeiro, em 07 de outubro de 2010, regida pelo seu estatuto social e pelas leis que lhe são aplicáveis.

A entidade tem como objetivo atividades de associações de defesa de direitos sociais; atividades de organizações associativas ligadas à cultura e à arte; e atividades associativas não especificadas anteriormente.

**2. RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS.**

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações contábeis estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados.

**2.1. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.**

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo as disposições da Resolução do Conselho Federal de Contabilidade nº 1.409/12, que aprovou a Interpretação Técnica ITG 2002 – “Entidades sem Finalidade de Lucros”, combinada com a Resolução do Conselho Federal de Contabilidade nº 1.255/09, que aprovou a NBC TG 1000 – “Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas”.

A apresentação de demonstrações contábeis em conformidade com as referidas normas requer o uso de certas estimativas contábeis e também o exercício de julgamento por parte da administração da entidade no processo de aplicação das políticas contábeis, não havendo, porém, áreas ou situações de maior complexidade que requerem maior nível de julgamento ou estimativas significativas para as demonstrações contábeis.

**MOEDA FUNCIONAL E MOEDA DE APRESENTAÇÃO**

As demonstrações contábeis estão sendo apresentadas em reais, que é a moeda funcional da Organização e, também, a sua moeda de apresentação.

**3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS.**

**a. Caixa e equivalentes de caixa**

Compreendem dinheiro em caixa e depósitos bancários, demonstrados ao custo, e

aplicações financeiras de curto prazo e de alta liquidez e com risco insignificante de mudança de valor demonstrado ao custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, tendo como contrapartida o superávit do exercício.

**b. Aplicações financeiras vinculadas aos projetos**

Demonstradas ao custo acrescido dos rendimentos até a data do balanço, tendo como contrapartida a conta do respectivo projeto no passivo não circulante.

**Essas aplicações, embora de liquidez imediata, têm sua movimentação restrita, dependendo de autorização do Conselho de Administração, estando relacionadas com os projetos executados.**

**c. Projetos**

**PROJETO CEGONHA**

Contrato de gestão pactuado com a Secretaria Municipal de Saúde, com objetivo de operacionalização, apoio e execução de atividades e serviços de saúde no programa cegonha carioca – módulo acolhimento nas seguintes unidades de saúde: **Hospital Maternidade Oswaldo Nazareth, Hospital Maternidade Fernando Magalhães, Hospital Municipal Miguel Couto, Hospital Maternidade Carmela Dutra, Hospital Maternidade Herculanô Pinheiro, Hospital Maternidade Alexander Fleming e Maternidade Leila Diniz.**

**PROJETO HOSPITAL DA MULHER MARISKA RIBEIRO**

Contrato de gestão pactuado com a Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil, com objetivo de operacionalização, apoio e execução de atividades e serviços de saúde no âmbito da maternidade da Praça 1º de maio, localizada na Av. Santa Cruz, Praça 1º de maio – Bangu – RJ.

**PROJETO SANTA EUFRÁSIA**

O **CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISA 28 – CEP 28** firmou em 30 de agosto de 2013, com a Transportadora Associada de Gás S.A., com a intervenção do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, convênio pelo período de 29 meses, a contar da data de sua assinatura. Durante o período de contrato, a entidade receberá recursos financeiros destinados a consecução das obras de restauração a serem promovidas no imóvel denominado Fazenda Santa Eufrásia, localizada no município de Vassouras no estado do Rio de Janeiro.

**PROJETO SAÚDE MULHER.**

O **CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS 28 – CEP 28** firmou em 25 de novembro de 2015, com a **FUNDAÇÃO DE SAÚDE DE ANGRA DOS REIS - FUSAR**, termo de cooperação técnica pelo prazo de 24 (vinte e quatro) meses para a contribuição e aperfeiçoamento do serviço público municipal de atendimento à mulher em espaço público reservado à organização da **FUNDAÇÃO DE SAÚDE DE ANGRADOS REIS - FUSAR.**

Através do referido termo de cooperação técnica o **CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISA 28 – CEP 28** comprometeu-se a disponibilizar uma produção de 16

(dezesseis) exames por dia e 32 (trinta e dois) por semana distribuída entre USG Obstétrica, pélvica e transvaginal que será solicitada pelas unidades de saúde da família da FUSAR **de forma não onerosa e totalmente gratuita.**

**d. Instrumentos financeiros**

A administração classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

**Mensurado ao valor justo por meio do resultado (superávit ou déficit)**

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e frequente. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes. Os ganhos ou as perdas de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do superávit ou déficit do exercício, na rubrica "Receitas financeiras", no período em que ocorrerem, a menos que o instrumento tenha sido contratado em conexão com outra operação, neste caso as variações são reconhecidas na mesma linha do resultado afetada pela referida operação.

**e. Imobilizado**

**- Reconhecimento e mensuração**

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (impairment) acumuladas, quando aplicável.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado (apurados pela diferença entre os recursos advindos da alienação e o valor contábil do imobilizado), são reconhecidos em outras receitas/despesas operacionais no resultado.

**- Depreciação** - Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil-econômica dos bens. Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

**f. Doações de bens e direitos a apropriar**

Os bens recebidos (imobilizado e intangível) em doação ou aqueles adquiridos com recursos oriundos de projetos incentivados (Lei Rouanet) ou do contrato de gestão, são contabilizados observando o disposto na NBC TG 07 - "Subvenção e Assistência Governamentais". Segundo a referida norma, a receita de doação relacionada a um ativo depreciável deve ser reconhecida ao longo do período da vida

útil do bem ou direito e na mesma proporção de sua depreciação, sendo reconhecida a crédito de depreciação registrada como despesa no resultado.

**4. PATRIMÔNIO LÍQUIDO SOCIAL.**

É constituído pelo superávit e déficit inerente às atividades da Entidade, apurado ao término de cada exercício social.

**5. IMUNIDADES E ISENÇÕES TRIBUTÁRIAS.**

Consideram-se isentas as instituições de caráter filantrópico, recreativo, cultural, científico e as associações civis que prestam os serviços para os quais houveram sido instituídas e os colocam à disposição do grupo de pessoas a que se destinam, sem fins lucrativos.

Considera-se entidade sem fins lucrativos a que não apresente superávit em suas contas ou caso o presente em determinado exercício, destine-o integralmente à manutenção e ao desenvolvimento dos objetivos sociais da entidade, desde que atendidas as demais condições legais.

A Entidade é associação privada, sem fins lucrativos, assim definidos em seu estatuto social e atende aos requisitos da legislação sendo imune ao Imposto de Renda e isenta a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido.

Em relação à Contribuição Social para Programa de Integração Social (PIS), a entidade está sujeita ao recolhimento da contribuição calculada sobre a folha de salários a alíquota de 1%.

Quanto à Contribuição Social para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS), ainda que a entidade seja caracterizada como contribuinte, à alíquota de 3%, esta não incide sobre as receitas relativas às atividades próprias da entidade.

**6. EVENTOS SUBSEQUENTES**

Não é de nosso conhecimento qualquer evento, subsequente à data do encerramento do exercício até a presente data, que possa afetar a posição patrimonial e financeira, bem como o resultado do período, impedindo a continuidade normal das atividades do **CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISA 28**

**A Administração: Marcos Soares Pereira - Diretor Presidente, Christiane Tavares Mendonça D'Ávila – Diretora Financeira e de Operações, Alexandre Campos Pinto Silva – Diretor Executivo de Projetos de Saúde.**

Supervision Consultoria e Assessoria Contábil – ME/CRC RJ 002348/O-9  
Relatório resumido. Relatório completo disponível na sede da organização.